SACRAMENTOS E SACRAMENTAIS

A Igreja afirma que os sacramentos são sete e que foram instituídos por Cristo: o Batismo, a Confirmação, a Eucaristia, a Penitência, a Unção dos Enfermos, a Ordem e o Matrimónio. Batismo, Eucaristia e Confirmação fazem parte dos sacramentos da iniciação cristã. Depois, os sacramentos de cura: Confissão e Unção dos Enfermos; enfim, os dois sacramentos da missão dos fiéis: Ordem e Matrimónio.

A Eucaristia completa a iniciação cristã. Nela os fiéis exercem a sua dignidade sacerdotal. Os sacerdotes presidem a Santa Missa, exercendo o sacerdócio ministerial, recebido pelo sacramento da Ordem. O fies participando na Santa Missa em virtude do sacerdócio batismal. Na Santa Missa, sacerdotes e fiéis, por Cristo, com Cristo e em Cristo, participam no próprio sacrifício de Cristo e entram em comunhão com Deus, comungando o Corpo de Cristo. (Catecismo, 1322)

A palavra «Eucaristia» significa ação de graças porque com ela agradecemos a Deus pelo dom da vida e pela Sua Providência Infinita. A Eucaristia é «o sacramento dos sacramentos» porque todos os sacramentos, todos os ministérios, eclesiais, todas as obras de apostolado e qualquer atividade da Igreja estão vinculado à Eucaristia e ordenados à Eucaristia. A Eucaristia é «fonte e cume de toda a vida cristã». Nela está contido todo o tesouro espiritual da Igreja, isto é, o próprio Cristo, nossa Páscoa». (Catecismo 1324).

Os sacramentos conferem a Graça Santificante *«A graça santificante é um dom habitual, uma disposição estável e*

sobrenatural, que aperfeiçoa a alma, mesmo para a tornar capaz de viver com Deus e de agir por seu amor. Devemos distinguir a graça *habitual,* disposição permanente para viver e agir segundo o apelo divino, e as *graças actuais,* que designam as intervenções divinas, quer na origem da conversão, quer no decurso da obra de santificação». (Catecismo, 2000)

Recebemos a *graça santificante* no sacramento do Batismo, que pelo poder do Espírito Santo torna-nos filhos de Deus e, quando a perdemos, por causa dos nossos pecados, a recuperamos pelo Sacramento da Confissão. Recebemo-la pelo sacramento do Crisma, que nos torna testemunhas de Cristo.

Recebemos as *graças atuais* através dos sacramentais. São considerados sacramentais as bênçãos dos sacerdotes, as bênçãos dos pais, o sinal da cruz, os objetos religiosos, entre muitos outros. Os sacramentais não foram instituídos por Jesus Cristo, mas pela Igreja, e não conferem a graça santificante, própria dos sacramentos, mas as *graças atuais*, que podem ser consideradas uma ajuda pontual nas diversas circunstâncias da vida.[1]

A Igreja publicou o Ritual das bênçãos. Nele são previstas inúmeras bênçãos para as pessoas, casas, estabelecimentos, terrenos e para as mais diversas circunstâncias da vida. Trata-se de auxílios momentâneos, mas preciosos e necessários para a nossa vida diária. As graças atuais, tal como a graça santificante, não são automáticas, atuam em virtude da nossa fé.

---

[1] As bênçãos, como sinais que se fundamentam na palavra de Deus e se celebram à luz da fé, pretendem ilustrar e devem manifestar a vida nova em Cristo, que tem a sua origem e crescimento nos sacramentos da nova aliança instituídos pelo Senhor. Além disso, as bênçãos, que foram instituídas imitando de certo modo os sacramentos, significam sempre efeitos principalmente espirituais, que se alcançam graças à súplica da Igreja. (Ritual das bênçãos, 18, 10)

Os carismas. Além dos dons de santificação, o Espírito Santo no dá **carismas**, dos quais São Paulo nos fala: «Há diversidade de carismas, mas o Espírito é o mesmo; diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo; diversos modos de ação, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. Cada um recebe o Dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos». (1Cor 12, 4-7).

Os carismas são como ferramentas que nos ajudam a viver a nossa missão na Igreja: são pela utilidade comum. Não são necessários para a santidade. Podem ser bem ou mal utilizados, conforme a liberdade pessoal, de quem os recebe. Pode ser que alguém tenha o dom da palavra, cura, das línguas, mas não viva em graça, como foi o caso do filho pródigo que partiu da casa paterna e malgastou os bens entregues a ele.

Concluindo: enquanto a graça é participação da vida divina, os carismas são «dons», isto é, graças particulares que nos ajudam a viver a nossa vida cristã, a nossa missão na igreja, para edificar a própria Igreja. Por isso, todos os cristãos deveríamos invocar ao Espírito Santo e pedir-lhe os dons carismáticos:

> *«A um é dada pelo Espírito uma palavra de sabedoria; a outro, uma palavra de ciência, por esse mesmo Espírito; a outro, a fé, pelo mesmo Espírito; a outro, a graça de curar as doenças, no mesmo Espírito; a outro, o dom de milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, a variedade de línguas; a outro, por fim, a interpretação das línguas. Mas um e o mesmo Espírito distribui todos estes dons, repartindo a cada um como lhe apraz» (1Cor 12,1-11).*

Que o Senhor renove em os «dons carismáticos» para edificarmos a Igreja, para testemunharmos a nossa fé em Cristo e para levarmos ao mundo inteiro a Luz de Cristo.